



Ata do Copom atribui corte da Selic à desaceleração da economia

Governo reduz projeção do PIB para 2% em 2026 e 2,3% em 2027

Página 3

Arrecadação federal ultrapassa R\$ 2 trilhões em oito meses

Página 6

Empregados da Caixa rejeitam proposta da empresa e greve continua



Empregados da Caixa Econômica Federal decidiram manter a greve nacional iniciada no dia 10 de setembro. A proposta da empresa foi rejeitada em assembleia virtual realizada na segunda-feira (21). O comando da greve deverá anunciar os próximos passos do movimento em breve.

A greve teve início após os empregados rejeitarem a proposta de renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) e decidirem pela greve nacional. Segundo a Comissão Executiva dos Empregados (CEE), mais de 90% das bases sindicais rejeitaram a proposta apresentada pela instituição.

Página 3

A desaceleração da atividade econômica, da inflação e os efeitos dos juros elevados sobre o crédito e a demanda levaram o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central a reduzir a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, de 14% para 13,75% ao ano.

As justificativas constam da ata da reunião divulgada na terça-feira (22). O documento ressalta que os indicadores divulgados desde o encontro anterior mostram moderação gradual da atividade econômica, sobretudo nos setores mais sensíveis ao ciclo econômico, embora a economia continue

resiliente e o mercado de trabalho permaneça aquecido.

Segundo a ata, a leitura mais recente do Produto Interno Bruto (PIB), referente ao segundo trimestre deste ano, confirmou a desaceleração apontada por outros indicadores. O movimento foi mais intenso nas atividades econômicas e nos componentes da demanda mais sensíveis ao nível dos juros.

O Copom reiterou que "o arrefecimento da demanda agregada é elemento essencial do processo de reequilíbrio entre oferta e demanda da economia e convergência da inflação à meta". Página 3

Segurança alimentar e povos indígenas têm R\$ 64,3 milhões em crédito

Página 6

Prefeitura de SP seleciona mais de 2,7 mil profissionais temporários para trabalharem na Fórmula 1

Página 2

DÓLAR	
Comercial	Turismo
Compra: 5,11	Compra: 5,13
Venda: 5,11	Venda: 5,31
EURO	
Compra: 5,84	
Venda: 5,85	

Esporte

Luisa Stefani é bicampeã de duplas do SP Open, com Gabriela Dabrowski

O Brasil ficou mais uma vez com o título de duplas do SP Open. Luisa Stefani conquistou o bicampeonato na segunda-feira, 21 de setembro, ao lado da canadense Gabriela Dabrowski, no Parque Villa-Lobos.

Em um dia ensolarado, Luisa e Gaby confirmaram o favoritismo e derrotaram as americanas Anna Rogers e Allura Zamarripa por 6/3, 3/6 e 10-7 na final.

Luisa chega ao 17º título da carreira e quarto nesta temporada. Número 3 do mundo, ela e Dabrowski seguem como a segunda melhor dupla deste ano e estão classificadas para o WTA Finals. Em 2025, a brasileira havia vencido o SP Open com a húngara Tímea Babos.

"É super especial defender um título aqui. É sempre um prazer jogar em casa e trazer minhas parceiras, tanto a Timea ano passado, quando a Gaby agora. Não é sempre fácil, tem desafios, são muitas responsabilidades, e vindo do US Open. Mas é uma semana que faço questão de vir e entregar tudo que tenho", afirmou Luisa.

Já Dabrowski comemora o seu 24º título de WTA, ocupando a quinta colocação do

ranking mundial. Elas conquistam 250 pontos e dividem a premiação de US\$ 13.600.

"Nós sentimos o apoio mesmo quando não estamos aqui, quando estamos no exterior. Foi muito bom viver isso pessoalmente, é um privilégio. Adoro como a cultura brasileira respeita os seus esportistas e todo o esforço que eles fazem. Ganhando ou perdendo, eles comemoram. É muito legal jogar com a torcida do seu lado. Criamos memórias muito bonitas essa semana. Foi o mais próximo que vivi de uma segunda casa", declarou a canadense.

A decisão havia sido interrompida em 4/3 neste domingo, devido às condições climáticas. O jogo foi retomado na Quadra 1 já com Luisa e Gaby conseguindo uma quebra de saque e sacando para fechar o primeiro set.

"No segundo set, Dabrowski sofreu a quebra de saque, e as americanas salvaram break-points para empatarem a partida. No match tie-break, Rogers e Zamarripa chegaram a ter 5-3 e 6-4, mas a brasileira e a canadense cresceram no momento decisivo e garantiram o quarto título do ano para a parceria.

"Meu corpo sentiu um pouco as mudanças no clima, mas a torcida, a organização e o carinho que

recebo são a maior motivação e inspiração. Gosto muito de retribuir e estar perto é uma sensação diferenciada. Feliz de terminar mais um torneio com um título e uma edição de sucesso", ressaltou a brasileira, que recebeu o troféu das mãos do seu criador, Ara Vartanian, na cerimônia de premiação, que teve a cantora Negra Li cantando o Hino Nacional Brasileiro.

"Na América do Sul, sempre tem choro nas finais, porque nós fazemos um esforço imenso para chegar aqui. Ter um WTA 250 no Brasil faz muita diferença para o tênis da região. É um passo grande de transformação para aproximar o tênis profissional das próximas gerações. Não é só sobre o resultado, é muito maior que isso", concluiu Luisa.

O título de simples da segunda edição do SP Open ficou com a espanhola Kaitlin Quevedo, de 20 anos, que derrotou a argentina Nadia Podoroska por 4/6, 6/4 e 6/2 na Quadra Central Maria Esther Bueno.

A promissora espanhola conquistou seu primeiro título da carreira em uma campanha mágica. Quevedo jamais havia sido cabeça de chave de uma competição WTA e nunca havia passado das oitavas de final até esta semana.

A campanha também dá



Luisa Stefani e Gabriela Dabrowski

Quevedo seu melhor ranking da carreira. Contando os resultados até a semifinal, a espanhola já aparece como 90º do mundo nesta segunda. Depois da adição dos pontos da final, ela deve se aproximar dos 75 melhores.

Além dos 250 pontos pelo título, Quevedo também recebe US\$ 37.390 de premiação, enquanto Podoroska soma 163 pontos e US\$ 22.125.

"Foi incrível. Estou muito feliz de estar aqui em São Paulo, me senti muito confortável. Eu estava indo jogar a jogo, tentando competir o máximo que podia. No final, consegui ganhar o troféu e su-

perar tudo. Estou bem orgulhosa do meu esforço, não só essa semana, mas são tantos anos que estou treinando e jogando tênis. Você sempre quer que essas coisas aconteçam, mas nunca sabe quando vai acontecer ou se vai", afirmou Quevedo.

Filha de mãe americana e pai espanhol, Quevedo nasceu em Naples, na Flórida, e disputou a carreira juvenil representando os EUA, chegando à quinta colocação entre os juniores. Desde 2024, ela joga pela Espanha, treinando em Barcelona.

No primeiro set da final, Podoroska abriu 3/0 e, mesmo perdendo

uma das quebras de vantagem, saiu na frente por 6/4. Quevedo começou sua reação ao devolver uma quebra no início do segundo set e depois converter mais um break-point para empatar com 6/4.

Já no terceiro set, Quevedo jogou com maior intensidade e abriu 5/0. Podoroska ensaiou uma sobrevida com uma quebra, mas a espanhola fechou em 6/2 e desabou na quadra, vivendo o melhor momento de sua carreira.

"Os fãs torcem muito aqui. Foi tão divertido jogar com tantas pessoas assistindo. É tão importante para o tênis feminino e muito legal jogar em lugares assim, com tanta gente e tanto apoio", acrescentou a campeã.

Podoroska deixa o SP Open após fazer sua primeira decisão de WTA 250, retornando ao top 200 do mundo. Ex-número 36 e semifinalista de Roland Garros em 2020, a argentina ficou 15 meses fora das quadras por lesões no quadril e no ombro.

Quevedo se junta à francesa Tiantsoa Rakotomanga Rajanah na galeria de vencedoras de simples do SP Open. Ela recebeu das mãos da filósofa e escritora Djamilia Ribeiro o troféu durante a cerimônia de premiação.

Pedro Clerot renova com a Rodin Motorsport para a temporada 2027 da Fórmula 3

A Rodin Motorsport anunciou oficialmente que Pedro Clerot seguirá com a equipe pela segunda temporada consecutiva na Fórmula 3. Vindo da Fórmula Regional Europeia em 2025, Clerot mostrou um desempenho impressionante em 2026 ao finalizar o campeonato com o sexto lugar na tabela geral de pilotos e a terceira

colocação entre os estreantes.

A trajetória de Clerot em 2026 foi marcada por pódios nas corridas da Sprint de Mônaco, Spa-Francorchamps e Barcelona, mostrando uma evolução constante ao longo do ano e seu melhor momento foi justamente na etapa final da temporada da F3 em Madri, conquistando a vitória na primeira corrida principal e obtendo seu quinto pó-

dio no campeonato com o segundo lugar na corrida principal 2.

Com a temporada concluída na F3, Clerot destacou a experiência adquirida com a Rodin e pretende dar continuidade ao trabalho de crescimento para 2027.

"Estou muito feliz por continuar com a Rodin para o meu segundo ano na Fórmula 3. Construímos uma relação muito forte

nesta temporada e alcançamos ótimos resultados, evoluindo corrida após corrida. Eu me sinto em casa na equipe desde o primeiro dia, por isso continuar essa jornada juntos é muito especial. Acredito que temos o necessário para brigar na frente na próxima temporada, e estou animado para ver o que podemos conquistar juntos", disse Clerot, que tem

patrocínio de Banco BRB.

O piloto brasileiro foi elogiado por Benn Huntingford, chefe de equipe da Rodin. "Estamos muito satisfeitos em continuar nossa parceria com o Pedro por mais uma temporada na FIA Fórmula 3. Ele realmente impressionou a equipe este ano, demonstrando um ritmo forte e grande evolução ao longo da tempora-

da. Vê-lo conquistar sua primeira vitória em Madri foi uma maneira fantástica de encerrar o ano e um resultado que reflete o progresso que ele alcançou. Estamos ansiosos para a próxima temporada e ver o que podemos conquistar juntos", disse Benn.

O calendário da F3 em 2027 será divulgado em breve pela FIA.

Ata do Copom atribui corte da Selic à desaceleração da economia

A desaceleração da atividade econômica, da inflação e os efeitos dos juros elevados sobre o crédito e a demanda levaram o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central a reduzir a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, de 14% para 13,75% ao ano.

As justificativas constam da ata da reunião divulgada na terça-feira (22). O documento ressalta que os indicadores divulgados desde o encontro anterior mostram moderação gradual da atividade econômica, sobretudo nos setores mais sensíveis ao ciclo econômico, embora a economia continue resiliente e o mercado de trabalho permaneça aquecido.

Segundo a ata, a leitura mais recente do Produto Interno Bruto (PIB), referente ao segundo trimestre deste ano, confirmou a desaceleração apontada por outros indicadores. O movimento foi mais intenso nas atividades econômicas e nos componentes da demanda mais sensíveis ao nível dos juros.

O Copom reiterou que "o arrefecimento da demanda agregada é elemento essencial do processo de reequilíbrio entre oferta e demanda da economia e convergência da inflação à meta".



Foto: Marcio Casar/Imagem

Inflação e crédito

O documento também destaca que a inflação ao consumidor perdeu força nos últimos meses. De acordo com a ata, tanto o índice cheio quanto a média das medidas subjacentes desaceleraram. Em 12 meses, os dois indicadores passaram a ficar abaixo do limite superior do intervalo de tolerância da meta, embora ainda permaneçam acima do centro da meta de inflação.

Outro fator citado pelo Banco Central foi o comportamento do mercado de crédito. Segundo o comitê, os dados mais recentes são compatíveis com um quadro de desaceleração do crescimento econômico em ambiente de política monetária restritiva.

Na avaliação do Copom, as evidências de transmissão da política monetária contracionista para a atividade econômica vêm se acumulando gradualmente. O colegiado destacou que os juros elevados têm contribuído de forma determinante para o processo de desinflação, mas ponderou que a inflação continua pressionada pela demanda.

Cautela

Apesar da melhora recente dos indicadores, o Banco Central manteve um diagnóstico cauteloso. A ata aponta que as expectativas de inflação continuam acima da meta em todos os horizontes analisados. Segundo a pesquisa Focus cita-

da no documento, as projeções estão em 4,9% para 2026 e 4,3% para 2027.

O comitê avaliou que "em um ambiente de expectativas desancoradas, como é o caso do atual, exige-se restrição monetária maior e por mais tempo do que outrora seria apropriado" para garantir a convergência da inflação à meta.

O documento também destaca o aumento das incertezas no cenário internacional, em meio às tensões geopolíticas no Oriente Médio e às dúvidas sobre a condução da política monetária nas principais economias avançadas.

Entre os fatores que poderiam reduzir a inflação, o Banco Central citou a desaceleração mais forte da economia brasileira e mundial e uma queda nos preços das commodities.

Ao justificar a decisão, o Copom afirmou que o corte de 0,25 ponto percentual é compatível com a estratégia de convergência da inflação para a meta ao longo do horizonte relevante da política monetária.

O colegiado ressaltou, porém, que continuará acompanhando a evolução do cenário econômico para manter o grau de restrição necessário ao controle da inflação. (Agência Brasil)

Internacional

"O Brasil não cabe no quintal de ninguém", diz Lula em discurso na ONU



Foto: Roberto S. Silva/Agência Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a defender a soberania dos países, citando especificamente os cenários da América Latina e do Brasil, onde, segundo o presidente, há tentativas de influência estrangeira sobre processos políticos nacionais.

Lula disse que a região da América Latina e do Caribe convive com pressões decorrentes da proximidade com grandes potências.

"Na América Latina e Caribe, a proximidade geográfica com a maior potência militar do mundo é inescapável, sobretudo no contexto do recrudescimento de tentações hegemônicas. O Brasil não cabe no quintal de ninguém", afirmou durante discurso na cerimônia de abertura da 81ª Assembleia Geral da ONU, na terça-feira (22) em Nova York.

"Voltamos a presenciar a ingerência externa em processos eleitorais, a divisão do mundo em zonas de influência e investidas neocoloniais com recursos estratégicos constituem gestos anacrônicos", destacou, ao citar contextos recentes registrados na Venezuela, na Nicarágua, no Haiti e em Cuba.

Segundo o presidente, a região percorreu um longo caminho para consolidar regimes democráticos após períodos de ditadura e autoritarismo. Nesse contexto, ele defendeu maior integração regional e o respeito à autodeterminação dos povos.

"Precisamos de parceiros com uma agenda positiva que fomente o desenvolvimento. Diferenças ideológicas não devem ser obstáculo para uma maior integração entre vizinhos. Os países da região reconheceram os horrores dos regimes de exceção. Percorremos um longo caminho para restaurar a vontade popular", disse.

Democracia em xeque

Lula também alertou para o que classificou como retorno de práticas incompatíveis com a ordem internacional contemporânea. "A democracia está novamente em xeque", afirmou. Em seguida, acrescentou que o mundo voltou a assistir à ingerência externa em processos eleitorais, à divisão de países em zonas de influência e a "investidas neocoloniais" em busca de recursos estratégicos.

Ao citar países da região, o presidente afirmou que cada povo deve definir seu próprio caminho. Segundo ele, o povo venezuelano deve decidir seu destino sem interferências externas, enquanto a Nicarágua não solucionará seus problemas impedindo a participação da oposição nas eleições.

Lula também mencionou a crise humanitária no Haiti e voltou a criticar o embargo econômico imposto a Cuba.

Redes de desinformação

Lula também citou a atuação de redes de desinformação durante campanhas eleitorais e

afirmou que o Estado brasileiro estará atento a possíveis tentativas de interferência.

"Não subestimamos o desafio das redes de desinformação que pretendem contaminar o debate público durante a campanha", afirmou.

Em seguida, ressaltou a confiança nas instituições e no sistema eleitoral do país.

"Não permitiríamos que os inimigos da democracia, internos ou externos, atentassem contra a vontade popular. O Brasil continuará sendo um país soberano. Ninguém nos afastará desse caminho", declarou.

Negacionismo

Lula destacou ainda os perigos das chamadas fake news, sobretudo no que diz respeito aos achados científicos em temas como saúde e meio ambiente. "Na era da desinformação, os obscurantistas resistem às evidências da ciência", disse, ao defender o combate ao negacionismo.

"Nunca esqueceremos das milhões de vidas perdidas pelo desdém no enfrentamento à covid-19. Campanhas contra vacinas estão trazendo de volta doenças que julgávamos estar erradicadas. Enfraquecer a Organização Mundial da Saúde (OMS) torna todos mais vulneráveis".

"Até pouco tempo, a reposta à mudança do clima estava consolidada no centro da agenda internacional. Este ano, o tema desapareceu dos debates do G7 e do G20, fóruns que reúnem os maiores emissores de carbono do mundo. É hora de retomar a ofensiva e impor uma derrota ao negacionismo".

Segurança pública

Ao tratar da segurança pública, Lula rejeitou a participação de forças estrangeiras no combate ao crime organizado em território nacional e defendeu a cooperação internacional em áreas específicas, como o combate ao tráfico de armas e à lavagem de dinheiro.

"Não vamos transferir a responsabilidade de defender nossas fronteiras e de garantir à população o direito de viver sem medo", afirmou.

O presidente acrescentou que o enfrentamento ao crime deve ocorrer por meio da cooperação entre governos, e não por ações militares externas.

"Não precisamos de portavozes vigiando nossas águas; precisamos de cooperação para estancar o fluxo de armas e de dinheiro que abastece o crime organizado", disse.

Segundo Lula, o Brasil apresentou aos Estados Unidos proposta de cooperação para combater a lavagem de dinheiro realizada por criminosos brasileiros no exterior.

O presidente também afirmou que o país vem fortalecendo a coordenação entre os estados e ampliando as ações de combate às organizações criminosas. (Agência Brasil)

Empregados da Caixa rejeitam proposta da empresa e greve continua

Empregados da Caixa Econômica Federal decidiram manter a greve nacional iniciada no dia 10 de setembro. A proposta da empresa foi rejeitada em assembleia virtual realizada na segunda-feira (21). O comando da greve deverá anunciar os próximos passos do movimento em breve.

A greve teve início após os empregados rejeitarem a proposta de renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) decidida pela greve nacional. Segundo a Comissão Executiva dos Empregados (CEE), mais de 90% das bases sin-

dicais rejeitaram a proposta apresentada pela instituição.

Entre os principais pontos de divergência, e uma das principais pautas de reivindicação, está o Saúde Caixa, plano de assistência médica dos empregados. Trabalhadores também reivindicam avanços

em outros itens do acordo específico, negociados desde junho.

A proposta da empresa, rejeitada hoje, ampliaria de 6,5% para 9% da folha de pagamento o teto de participação do banco no custeio do Saúde Caixa, a partir de 2027. (Agência Brasil)

Governo reduz projeção do PIB para 2% em 2026 e 2,3% em 2027

O Ministério da Fazenda reduziu de 2,3% para 2% a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2026. Para 2027, a estimativa também foi revisada para baixo, de 2,5% para 2,3%.

As novas projeções constam do Boletim Macroeconômico da Secretaria de Política Econômica (SPE), divulgado na terça-feira (22). Segundo a SPE, a revisão reflete principalmente os efeitos dos juros ainda restritivos sobre a atividade econômica, com impacto mais acentuado nos setores de serviços e indústria. A equipe econômica também passou a considerar uma trajetória de flexibilização monetária "marginalmente mais gradual do que o previsto" anteriormente.

Inflação em 4,9%

A projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2026 caiu de 5,1% para 4,9%. Apesar da melhora, a estimativa continua acima do teto da meta de inflação, de 4,5%.

A meta continua estabelecida para o país é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. O limite superior, portanto, é de 4,5%. Segundo a SPE, a revisão incorpora os resultados do IPCA até julho, que ficaram parcialmente abaixo do previsto anteriormente, principalmente no caso dos preços de alimentos consumidos nos domicílios e, em menor medida, dos serviços.

A Fazenda também citou a melhora das expectativas de inflação e a manutenção da Taxa Selic (juros básicos da economia)

em nível contracionista, que desestimula a atividade econômica.

A revisão também incorporou a melhora das expectativas de inflação para 2026, a manutenção da taxa Selic em patamar contracionista ao longo do ano e a desaceleração esperada da atividade econômica no segundo semestre de 2026", ressaltou a SPE no relatório.

A revisão do crescimento para 2026 foi concentrada principalmente nos setores mais sensíveis às condições de crédito e à demanda doméstica.

As novas estimativas são: Serviços: de 2,4% para 1,8%; Indústria: de 2,1% para 1,7%; Agropecuária: de 1,8% para 2,8%.

A melhora esperada para a agropecuária compensou apenas parcialmente a piora nas projeções para serviços e indústria.

No caso dos serviços, a Fazenda atribui a revisão ao "carregamento fraco deixado pelo primeiro semestre" e à transmissão, com defasagem, da política monetária sobre a demanda doméstica.

O endividamento das famílias também aparece como fator de restrição ao consumo. Segundo o boletim, embora o endividamento permaneça estável em relação à renda, o comprometimento com o pagamento das dívidas atingiu o maior nível da série histórica no segundo trimestre.

"O comprometimento com o serviço da dívida atingiu o maior nível da série histórica no segundo trimestre, o que limita a conversão do avanço da massa de rendimentos em consumo", destacou o relatório.

Pressão sobre 2027

Para o próximo ano, o cenário traçado pela Fazenda combina crescimento econômico menor e inflação mais alta em relação às estimativas anteriores.

As projeções passaram a ser: PIB: de 2,5% para 2,3%; IPCA: de 3,6% para 3,8%.

A elevação da previsão de inflação é atribuída, entre outros fatores, aos possíveis efeitos de um El Niño mais intenso sobre a produção agrícola.

O fenômeno climático pode afetar inicialmente os preços de grãos e, posteriormente, exercer pressão sobre outros alimentos, incluindo carnes.

"A projeção para 2027 foi revisada para cima em razão dos efeitos de primeira ordem do El Niño sobre a produção de grãos e de segunda ordem sobre os preços das carnes", informou a SPE.

A Fazenda também revisou a avaliação sobre o ritmo de transmissão da política monetária para a economia. A expectativa é que os efeitos de eventuais cortes da Selic apareçam gradualmente no crédito, no consumo e nos investimentos.

De acordo com o boletim, a redução dos juros tende a beneficiar setores mais sensíveis ao ciclo econômico.

"A queda da Selic iniciada em 2026 transmite-se gradualmente ao crédito e à demanda doméstica, estimulando a indústria de transformação, a construção e os serviços mais cíclicos", destacou o documento.

A secretaria também prevê efeitos positivos sobre o investimento à medida que o custo de

capital for diminuindo.

Além do comportamento dos juros e da inflação, o documento aponta fatores externos e climáticos que podem alterar as projeções.

Entre os principais pontos de atenção estão: efeitos do El Niño sobre a produção e os preços de alimentos; comportamento do preço do petróleo; condições do crédito para famílias e empresas; ritmo de recuperação da demanda doméstica; desempenho das exportações e da indústria extrativa.

A SPE também destacou que conflitos internacionais podem elevar a volatilidade dos preços de energia e gerar efeitos sobre outras cadeias produtivas.

O Boletim Macroeconômico é divulgado periodicamente pela Secretaria de Política Econômica e reúne as principais projeções macroeconômicas utilizadas pelo governo na elaboração e atualização do Orçamento da União. Os números orientarão a elaboração do Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas, a ser divulgado na próxima quinta-feira (24) pelos ministérios da Fazenda e do Planejamento.

O documento apresenta estimativas para indicadores como PIB, IPCA e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e serve como referência para o planejamento das contas públicas.

As revisões permitem à equipe econômica atualizar os parâmetros utilizados nas projeções de receitas, despesas e demais componentes do planejamento fiscal conforme a evolução do cenário econômico. (Agência Brasil)

órgãos de defesa do consumidor. A finalidade foi realizar ações coordenadas de fiscalização em todo o país.

A estratégia reuniu medidas preventivas e repressivas para coibir condutas oportunistas para elevar preços sem justificativa compatível com as condições efetivas de comercialização. (Agência Brasil)

cionadas a possíveis aumentos abusivos de preços e compartilhou informações para subsidiar a fiscalização e a análise do comportamento dos preços no mercado.

Reunião emergencial

Diante do aumento das margens de lucro, a Senacon convocou na terça-feira (22) uma reunião nacional emergencial com os

Senacon vai investigar 70 postos por aumento abusivo de preços

A Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), órgão do Ministério da Justiça e Segurança Pública, instaurou nesta segunda-feira (21), 70 processos administrativos sancionadores contra postos de combustíveis por indícios de aumento abusivo de preços. Os estabelecimentos podem ser multados em até R\$ 14 milhões, com base no Código de

Defesa do Consumidor (CDC).

Os atos de fiscalização encaminhados pela ANP registraram aumentos de margem superiores a 70% em postos localizados no Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo e Paraná. Os postos terão 20 dias para apresentar defesa.

Na última sexta-feira (18), a ANP informou à Senacon ter recebido cerca de 330 denúncias re-



CUMARU ADMINISTRAÇÃO DE BENS E PARTICIPAÇÕES S/A - CNPJ: 57.371.944/0001-92									
Relatório da Diretoria									
Senhores Acionistas, Em cumprimento das exigências legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis, relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024.									
A Diretoria.									
Balanço Patrimonial em 31 de Dezembro					Demonstrativo do Resultado do Exercício				